

## EDITORIAL

---

O Mestrado em Enfermagem da EEUFBA comemorou no dia 17/08/2001 a centésima defesa pública de dissertação. Coube o número cem para uma dissertação da área de saúde da mulher, com o título: “O Trabalho da Enfermeira Obstetra”. A mestranda Isa Maria Nunes (também docente da EEUFBA) teve como orientadora a profa. Sílvia Lúcia Ferreira e como co-orientadora a profa. Mirian Santos Paiva. O estudo traz uma singular contribuição ao momento atual de transformação da prática obstétrica, quando um conjunto de medidas técnicas, jurídicas e administrativas estão sendo adotadas, no sentido de possibilitar a realização de partos normais por enfermeiras.

Mas o que significa ser o número cem em um mestrado de enfermagem na região nordeste do Brasil? Significa que, antes desta, 99 mestrandas passaram pela mesma experiência com suas/seus orientadores, construindo um conhecimento sistematizado sobre a enfermagem, em épocas muito mais difíceis do que a que vivemos hoje. Significa também que esta Escola de Enfermagem deu provas do seu amadurecimento quando começou um mestrado no momento em que poucos cursos no Brasil pensaram nesta possibilidade, nos duros anos do regime militar. Significa que fomos capazes de superar as dificuldades decorrentes da aposentadoria de grande parte do seu corpo docente, contando apenas com uma doutora em 1994 e hoje, apenas sete anos depois, tendo o número de 13. Significa que foi necessário, em alguns momentos, esquecer as nossas dores e os nossos problemas pessoais para construirmos um projeto coletivo, que teve como objetivo o compromisso com um ensino de qualidade para a enfermagem brasileira. O número 100 força-nos a olhar para o passado, para o que já foi feito e vermos com alegria o quanto contribuimos para a capacitação de docentes nas regiões norte e nordeste. O desafio agora, entretanto, é olharmos de forma crítica para o futuro, e refletirmos sobre o que queremos consolidar e as perspectivas que teremos que construir, como o fizeram as nossas antecessoras, que ousadamente criaram e construíram este mestrado.

Penso na responsabilidade e nos desafios que teremos, professoras e alunas, ainda a superar; mas o que seríamos sem estes desafios? O que seríamos hoje se tivéssemos desistido, quando tudo parecia perdido? Não estaríamos aqui, brindando a vitória de termos concluído, com êxito, 100 dissertações de mestrado!!!

Sílvia Lúcia Ferreira  
*Editora*